



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

NILCILENE DOS SANTOS COSTA

**PERCEPÇÕES DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE BREVES – PARÁ**

BREVES-PA
2019

NILCILENE DOS SANTOS COSTA

**PERCEPÇÕES DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE BREVES - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nívia Magalhães da Silva Freitas.

BREVES-PARÁ
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D722p dos Santos Costa, Nilcilene
PERCEPÇÕES DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E
SAÚDE DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO
MUNICÍPIO DE BREVES - PARÁ / Nilcilene dos Santos Costa. —
2019.
31 f.

Orientador(a): Prof. Dra. Nívia Magalhães da Silva Freitas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Ciências Naturais, Campus Universitário de Breves, Universidade
Federal do Pará, Breves, 2019.

1. Profissionais da educação. 2. Condições de trabalho. 3.
Condições de saúde. I. Título.

CDD 500.1

NILCILENE DOS SANTOS COSTA

**PERCEPÇÕES DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE BREVES - PARÁ**

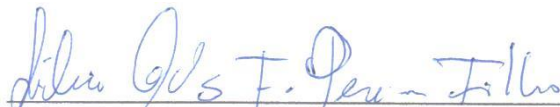
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais, aprovado com o conceito Excelente

Data de aprovação: 05 de dezembro de 2019.

Banca Examinadora:



Prof.^a. Nívia Magalhães da Silva Freitas (Orientadora)
Professora Colaboradora, UFPA.



Prof. Dr. Silvio Carlos Ferreira Pereira Filho (Titular)
FACIN-CUMB, UFPA.

Dedico este trabalho a Deus, dono de toda ciência, que nos momentos de minhas aflições mostrou-me que mesmo eu não acreditando em mim mesma em alguns momentos, ele sempre me capacitou e capacitará, com sua sabedoria, dedico também a nossa senhora rainha do céu, pelo seu imenso amor e sua intercessão junto a Deus pai.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter chegado até aqui, a todos que contribuíram direta e indiretamente, professores, funcionários, colegas de turma, e as minhas amigas, Gleiciane, Gisele e Helianna pela parceria nessa jornada.

Em especial, deixo meus sinceros agradecimentos a minha mãe, meu pai e minhas irmãs, que sempre estiveram presentes e me dando apoio em minha jornada em busca dos meus objetivos.

Agradeço também ao meu noivo Rogério que com seus cuidados e incentivos me deu forças para prosseguir.

Agradeço imensamente a minha amada filha, Mayene Rafaela, por todo seu amor e carinho mesmo em meio aos meus estresses e minhas ausências do dia-a-dia, e para você todas as minhas conquistas.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Nívia Magalhães da Silva Freitas que com sua dedicação e atenção foi peça fundamental na elaboração desse trabalho.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho buscou compreender as percepções dos professores da educação básica do município de Breves sobre suas condições de trabalho e saúde. A presente pesquisa orientou-se pela abordagem qualitativa, modalidade estudo de caso. O estudo foi realizado com 12 (doze) professores da rede pública municipal de 8 (oito) escolas públicas do município de Breves, arquipélago do Marajó, no estado do Pará. Adotamos como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado. O questionário continha perguntas relativas ao ambiente de trabalho e condições adequadas para o desenvolvimento de suas atividades; a frequência com que o profissional procurava atendimento médico e por quais motivos; a autoavaliação do docente sobre o quanto a sua profissão contribuiu para a debilitação de sua saúde e em quais aspectos; sobre a existência de algum projeto dentro da instituição de ensino da qual faz parte, que lhe ofereça melhoria na sua saúde e qualidade de vida e finalmente, se os educadores acreditavam em possíveis soluções para a problemática das condições de trabalho inadequadas. Os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados por meio da análise interpretativa. Evidenciou-se que todos os profissionais entrevistados apresentaram problemas físicos, psicológicos e relataram muitas dificuldades na atividade docente, bem como, ausência de projetos e iniciativas de melhorias na saúde e bem estar do professor. A pesquisa mostra a necessidade de promoção de estratégias, por parte de governo e gestores escolares, que possam amenizar a realidade dramática em que os profissionais da educação vivenciam atualmente nas suas várias esferas e que acabam por refletir nas suas condições de saúde.

Palavras-chave: Profissionais da educação, Condições de trabalho, Condições de saúde.

ABSTRACT

This paper aimed to understand the perceptions of teachers of basic education in the municipality of Breves about their working conditions and health. This research was guided by the qualitative approach and is also characterized as a case study. The study was conducted with 12 teachers from the public schools of 8 (eight) public schools in the municipality of Breves, Marajó archipelago, in the state of Pará. We adopted as a data collection instrument, a semi-structured questionnaire. The questionnaire contained questions related to the work environment and appropriate conditions for the development of their activities; how often the provider seeks medical attention and for what reasons; teachers' self-assessment of how their profession contributes to their health impairment and in what respects; about the existence of any project within the educational institution of which it is part, that offers improvement in its health and quality of life and finally, if the educators believe in possible solutions to the problem of inadequate working conditions. The data obtained through the questionnaires were analyzed through interpretative analysis. It was evidenced that all the interviewed professionals presented physical and psychological problems and reported many difficulties in the teaching activity, as well as the absence of projects and initiatives to improve the teacher's health and well-being. This paper shows the need for the promotion of strategies by government and school managers that can alleviate the dramatic reality in which education professionals currently live in their various spheres.

Keywords: Education professionals, Working conditions, Health conditions.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Condições de trabalho dos professores.....	10
1.2	Condições de saúde dos professores.....	13
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	Objetivo geral.....	16
2.2	Objetivos específicos.....	16
3	METODOLOGIA.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	28
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	29

1 INTRODUÇÃO

O exercício da docência tem sido marcado por vários desafios, não somente relacionados à questão de remuneração salarial insuficiente ou descaso político com esta classe trabalhadora, mas também devido às mudanças relativas ao mundo do trabalho. Muitas destas mudanças relativas à atividade docente foram influenciadas pelas reformas educacionais, como relata Esteve (1999), ao citar que modificações no contexto social das últimas décadas alteraram significativamente o perfil do professor e as exigências pessoais e do meio em relação à eficácia de sua atividade.

Várias das doenças observadas entre os professores podem estar relacionadas com o desenvolvimento de suas atividades profissionais. No entanto, o trabalho do professor não deve ser considerado um fator causal para o adoecimento, mas sim um fator contribuinte ou agravante para o aparecimento de doenças ou distúrbios pré-existentes (PORTO et al., 2004). Nesse contexto, independentemente do nível de ensino e instituição (pública ou privada) em que atue, aponta-se que repercussões negativas na saúde do professor podem ser causadas pelo intenso envolvimento emocional com os problemas dos alunos, a desvalorização social do trabalho, a falta de motivação para o trabalho, as exigências de qualificação do desempenho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a intensiva jornada de trabalho (NEVES; SILVA, 2006).

1.1 Condições de trabalho dos professores

Ao longo dos anos, o trabalho docente tem passado por grandes e constantes mudanças tais como: superlotações em sala de aula, indisciplina dos alunos, atribuições de diversas tarefas (planejamento de aula, elaboração de projetos, reuniões frequentes com a direção e pais de alunos, relação professor/aluno e função de educar os alunos com valores que antes eram atribuídos à família). Em virtude destas mudanças, entendemos que é necessária mais atenção no que diz respeito à qualidade de vida dos professores.

Há muito tempo o professor deixou de exercer apenas o papel de educador escolar tendo como missão profissional ir além do seu ambiente de trabalho, com o intuito de garantir a articulação entre a escola e a comunidade na qual ela está inserida. Tendo ainda como obrigação sua participação na gestão e no planejamento escolar. De acordo com Silva e Guilho, “O trabalho docente transcende os espaços da esfera escolar, uma vez que novos

desafios são apresentados a todo o momento e as respostas obtidas já não atendem aos anseios da sociedade”.

Diante de todas as responsabilidades atribuídas aos professores, sua qualidade de vida é bastante afetada por diversos problemas inerentes as suas funções. Alguns desses problemas são: distúrbios psicológicos, desgaste mental, esgotamento físico, estresse, problemas relacionados à garganta, à coluna e alergias. Estes são os problemas mais recorrentes relatados pelos professores entrevistados em nossa pesquisa.

O modo de vida em uma sociedade competitiva e capitalista acaba sendo também um obstáculo na manutenção da qualidade de vida dos professores. Devido à necessidade de aperfeiçoamento profissional e conseqüente competitividade imposta pela realidade de mercado de trabalho, é necessário que se busquem melhores qualificações profissionais sejam por meios de novos cursos técnicos, ou novas graduações e pós-graduações. Isso acaba ocasionando um desgaste psicológico, pois às vezes esses cursos coincidem com o período de trabalho, deixando-os sem tempo para descanso, ou precisam utilizar o período de férias para se aperfeiçoarem.

Há necessidade em se manter um padrão de vida exigente como: boas moradias, planos de saúde, planos odontológicos, viagens, boas roupas, automóveis, boa alimentação, entre outros, isso acaba ocasionando também um motivo de cobrança muita alta para muitos professores. Essas exigências surgem devido à necessidade para alcançar ou se manter determinados padrões sociais, necessários e minimamente dignos, porém isso custa ao profissional ampla e exaustivas jornadas de trabalho, ocasionando assim muitos aborrecimentos, desgastes e estresse pelo esforço descomunal para arcar com essas exigências.

Merece destaque também as cobranças feitas pelos pais dos alunos, que querem que seus filhos tenham melhor desempenho educacional, boas notas, boa preparação para prestar vestibular, boa qualificação para mercado de trabalho. Isso requer bons profissionais, qualificados, com boa reputação e boa formação. Contudo, frente a essas exigências, nem sempre os professores conseguem atender a isso tudo, seja por falta de recursos materiais, falta de interesse da parte dos alunos, ou até mesmo pelo pouco tempo para esses profissionais arcarem com inúmeras responsabilidades.

Constata-se então, que os professores vivem uma rotina de mal-estar profissional, não somente por estarem expostos a uma rotina árdua de trabalho, mas pela limitação em lidar

com tantas cobranças, como a carga horária de trabalho excessiva, as condições degradantes de trabalho, as más organizações dos sistemas educacionais, pois,

No Brasil, as transformações na organização do trabalho docente, com novas exigências e competências requeridas, modificam a atividade de ensinar, e, por não proverem os meios compatíveis, podem criar uma sobrecarga de trabalho (PEREIRA, 2010, p. 02).

O dia-a-dia do professor resume-se em: preparar aulas, atividades complementares compatíveis com o material didático, corrigir provas e trabalhos. Com essa sobrecarga de trabalho existente nas escolas, especialmente, as várias jornadas de trabalho, os baixos salários, a intensificação das funções e atividades docentes, e a avaliação do desempenho dos alunos, são fatores que contribuem nos processos do agravamento do desgaste psicológico dos profissionais da educação. Nesse sentido,

Os baixos salários obrigam os professores a dar muitas aulas semanais, frequentemente em várias escolas. Esta situação acarreta grande quantidade de provas para corrigir e, conseqüentemente, diminuição do tempo disponível para a preparação de aulas, atualização, discussão com outros professores para o planejamento. Silva, Rosso (comunicação pessoal).

Com base nessa realidade, surgiram diversos estudos sobre o comportamento dos professores diante de suas realidades trabalhistas e também pesquisas indiretas feitas através de revisões bibliográficas, com intuito de delinear perfis, compreender a realidade de cada profissional, e até mesmo sugerir meios que possam amenizar os danos causados pela prática exercida dentro da sala de aula. Desse modo, “as preocupações com a qualidade de vida têm sido crescentes em muitos estudos que buscam compreender e sugerir formas para que as pessoas vivam melhor e apresentar alternativas para políticas públicas e tratamentos de saúde” (PEREIRA et al., 2014, p. 222).

Outro fator de destaque obtido por pesquisas foi em relação às escolas públicas, que na maioria dos casos não oferece condições adequadas para o exercício das atividades docentes, seja por falta de espaço, boa iluminação, materiais pedagógicos adequados, boa ventilação, locais mais acessíveis aos professores, água potável, entre outros fatores. Isso contribui intensamente no que diz respeito não somente ao processo ensino aprendizagem, mas também a saúde físico-psicológica do professor, pois,

As questões do adoecimento relacionadas às condições físicas do trabalho, como o tamanho das salas de aula, temperatura, ventilação, iluminação, barulho, número de alunos; condições do quadro; número de aulas diárias; turnos de trabalho; distância escola/ residência as condições de higiene; segurança; local de refeições dentre outros aspectos tem provocado entre os trabalhadores docentes processos de adoecimento (REIS, 2014, p. 62).

Desse modo, se não houver melhoria na qualidade dos ambientes de trabalho não haverá também bom desempenho profissional, pois esses fatores impactam diretamente a qualidade de vida dos professores. Se não houver ambiente de trabalho que ofereça o mínimo de conforto para que se possa exercer sua atividade, esse profissional ao longo dos anos de atuação acaba por desenvolver diversos problemas como: ansiedade, irritação excessiva, estresse e constante falta de senso de humor como apontam,

As pesquisas feitas ao longo desses anos verificaram os fatores que afetam a qualidade do trabalho do professor, em geral esses profissionais vivem cansados diante de tantas atividades que a função requer. Os professores formam uma categoria profissional especialmente exposta a rotina de trabalho de grande desgaste psicológico devido a fatores como carga horária excessiva, baixos salários, condições degradantes de trabalho e má organização do sistema educacional e das escolas (PEREIRA et al., 2014, p.223) .

Ressaltamos que as dificuldades e os dilemas enfrentados pelos professores no que se refere ao exercício da profissão podem ter contribuição no agravamento dos problemas de saúde psicológica e física dos docentes. Além disso, compreendemos que podem ser também fatores de abandono da profissão. Entendemos que, para que os professores mantenham-se motivados na profissão, é necessário que esses estejam saudáveis psicologicamente e fisicamente perante as transformações ocorridas na carreira docente.

1.2 Condições de saúde dos professores

A atividade docente, assim como, outras atividades que exigem o contato direto com o público como, por exemplo: enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, médicos, são profissões consideradas como promotoras de desgastes emocionais. Essas profissões exigem um ritmo intenso e o fato de ter que lidar diretamente com pessoas e realidades diferentes acaba sendo fatores que geram alto nível de estresse.

A degradação na qualidade de vida dos professores acarreta prejuízos de grandes dimensões, tanto para os alunos com para a qualidade das aulas ministradas, quanto aos professores, por conta de necessidade de se afastar do trabalho diversas vezes motivado pelos

problemas de saúde, dentre eles: mau humor constante, cansaço excessivo, indisposição, alterações no sono, pois, “Dentre os principais transtornos psicossociais do trabalho, destacam-se as neuroses do trabalho, a fadiga psicológica, o estresse e a Síndrome de Burnout”. (Cruz et al., 2010, p.149).

Entre os fatores citados anteriormente pode se destacar como agravante no adoecimento docente a Síndrome de Burnout que já se tem notícia de que acomete os profissionais da docência há algum tempo,

Foram noticiadas em países europeus, (Suécia, França, Alemanha e Reino Unido). O estresse e a síndrome de Burnout eram apontados como os principais problemas entre os professores naquela época, com implicações sobre o absenteísmo por doença e abandono da profissão, como relata José Manoel Esteves em seus estudos publicados, pela primeira vez, em 1987. A partir dos estudos citados percebeu-se que muitas das características do trabalho docente deste momento, associavam-se diretamente aos fatores geradores de problemas físicos e psíquicos (CRUZ et al., 2010, p.149).

A síndrome de Burnout tem afetado diretamente a vida dos profissionais da área da educação, pois esses profissionais lidam diariamente com situações que, por diversas vezes, fogem do seu controle, como a falta de materiais didáticos, escolas sem estruturas adequadas, locais sem segurança entre outros e isso acaba sendo motivos para que esses profissionais adoçam. Podemos claramente perceber isso nos sintomas apresentados por eles como, nervosismos constantes, problemas físicos e psicológicos, insegurança relacionada à sua maneira de trabalhar, cansaço excessivo, falta de disposição, dores de cabeça crônicas, tensão emocional, impotência diante a sua vida profissional e desistência da profissão, pois “A Síndrome de Burnout é uma forma de resposta ao estresse laboral crônico, sendo esta uma condição na qual o trabalhador se desgasta, e desiste, na medida em que perde a satisfação e sentido pelo trabalho”. Rocha et al (comunicação pessoal).

Outros problemas além dos psicológicos afetam também a vida do professor como: dores musculares, problemas gastrointestinais, hipertensão, dispneia, dores nas articulações, alergias, problemas vocais, em caso mais extremo a perda dos movimentos das mãos e isso acabam sendo um agravante para o mau desempenho profissional, pois “Essas reações não apenas afetam o professor, mas também a qualidade final da educação” (REIS *et al.*, 2006, p.233).

Os referidos problemas afetam os profissionais da educação e acabam por fazer com que eles passem a ver seu trabalho como algo indesejado, burocrático e rotineiro, tornando difícil de lidar com a intensificação das múltiplas exigências feitas relacionadas ao seu papel

de professor, tornando visível à depreciação de suas atividades docentes.

Em grande parte, esses profissionais se veem sem nenhum apoio, seja pela sociedade, direção ou pais de alunos, que cada vez mais se tornam exigente quanto ao bom desempenho dessa categoria, esquecendo-se que não são somente os esforços intelectuais que fazem parte dessa profissão, mas que também há o envolvimento físico, que acaba sendo outro agravante que pode se deteriorar,

[...] A contração contínua muscular por períodos de tempo longos e a manutenção de posturas por grandes intervalos de tempo, podem causar dores musculares localizadas, diminuição da circulação sanguínea e aumento da pressão arterial. O projeto inadequado do posto de trabalho pode levar a dores nos músculos extensores do tronco, membros inferiores, dorso e pescoço e membros superiores (PEREIRA, 2010, p.06).

Por serem esses membros mais usados em suas atividades laborais isso acaba afetando a qualidade de vida desses profissionais, pois eles se veem num círculo vicioso de dores-inflamações-analgésicos-dores, o que acaba sendo motivo de afastamento médico. Isso tudo se deve as atividades repetitivas, como permanecer muito tempo em pé, ou manter-se por longos períodos em ambientes desconfortáveis. Com isso fica clara a necessidade de se fazer análise sobre os sintomas osteomusculares apresentados pelos professores, cabendo o replanejamento do processo de trabalho devido,

[...] Os professores apresentaram elevados índices de problemas com a saúde, sendo as queixas de saúde mais frequentes: doença da parte superior das costas ou região do pescoço com dores frequentes, distúrbio emocional leve, alergia ou eczema, problema ou diminuição da audição e doença da parte inferior das costas com dores frequentes (PEREIRA, 2010, p.01).

Os professores estão também entre as classes trabalhadoras que são mais acometidas pelas doenças multifuncionais as chamadas lesões por esforço repetitivo (LER) e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), que são causadas pelos movimentos e esforços repetitivos, causando assim desconforto e dores nos membros superiores e também nos membros inferiores (BARRETO, 2013)

Como se evidência as atividades docentes estão inseridas numa profunda mudança que afetam não somente o ambiente ao qual esse professor está inserido, mas também as suas condições de saúde, somadas ao ritmo acelerado de trabalho. E levam a um processo de esforço permanente desses profissionais, causando assim diversas doenças como as citadas anteriormente.

O interesse pelo referido tema surgiu na disciplina do Estágio Supervisionado I (ministrado na concepção de *Estágio com Pesquisa*), o qual despertou o interesse dos

estagiários em compreender as condições de trabalho e saúde dos professores do município de Breves e como essas condições poderiam estar influenciando em seu trabalho em sala de aula. Os docentes na época da pesquisa estavam passando por uma situação singular, estavam em estado de greve para reivindicar melhores condições de trabalho, remuneração e aplicação do plano de cargos e salários.

Além disso, em nossas pesquisas iniciais durante o Estágio I, observamos que um ambiente de trabalho inadequado tanto em termos físicos/ de relacionamento interpessoal/ relacionamento professor e aluno tem sido motivo de adoecimento destes profissionais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender as percepções dos professores da educação básica sobre suas condições de trabalho e saúde.

2.2 Objetivos específicos

- Apreender as percepções das condições adequadas de trabalho na ótica dos professores.
- Analisar as percepções da relação entre atuação docente e agravamento do estado de saúde.
- Identificar aspectos que contribuam na melhoria das condições de trabalho e saúde dos professores.

3 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso foi oriundo de um *exercício de pesquisa* que ocorreu no contexto do Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura de Ciências Naturais no ano de 2018. O referido estágio foi ministrado baseado na concepção de Estágio com Pesquisa (Carvalho, 2012; Guedim *et al.*, 2015), na qual evidencia “[...] não o estágio como aplicação de conhecimento, mas o estágio como produção de conhecimento” (AZEVEDO; GONZAGA, 2018, p. 61). Na ocasião fomos solicitados a propor uma pesquisa como atividade parcial do referido estágio, então optamos por investigar as condições de trabalho e saúde dos professores da educação básica.

A presente pesquisa orientou-se pela abordagem qualitativa, nos termos de Minayo (2016) e também se caracteriza como um estudo de caso (YIN, 2010). A pesquisa qualitativa permite compreender a realidade e possibilita o aprofundamento no cenário dos significados, sem a preocupação com dados quantitativos referentes aos sujeitos e suas opiniões (Minayo, 2016). O estudo de caso, por sua vez é “(...) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real [...]” (YIN, 2010, p. 39).

O estudo foi realizado com 12 professores da rede pública municipal de 8 (oito) escolas públicas diferentes do município de Breves, arquipélago do Marajó, no estado do Pará. Adotamos como instrumento de recolha de dados, um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) que nos possibilitou maior liberdade, pois, “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONE, 2003, p. 201).

O questionário continha perguntas relativas ao ambiente de trabalho e condições adequadas para o desenvolvimento de suas atividades; a frequência com que o profissional procura atendimento médico e por quais motivos; a auto avaliação do docente sobre o quanto a sua profissão contribui para a debilitação de sua saúde e em quais aspectos; sobre a existência de algum projeto dentro da instituição de ensino da qual faz parte, que lhe ofereça melhoria na sua saúde e qualidade de vida e finalmente, se os educadores acreditam em possíveis soluções para a problemática das condições de trabalho inadequadas.

Os sujeitos de pesquisa, identificados com as letras iniciais do nome/sobrenome, foram convidados a responder as questões por escrito, posteriormente à assinatura do Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), condições para atender os aspectos éticos na/da pesquisa.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados por meio da análise interpretativa, nos termos de Lakatos & Marconi (2012). Com a análise interpretativa é possível, através do resumo de ideias de outros autores, tomar uma própria posição a respeito do tema em análise, mas para isso é necessário adotar uma opinião crítica e mais objetiva possível e esta posição tem que estar fundamentada em argumentos válidos e convincentes, nesse processo de análise a forma como se lê é de fundamental importância (MEDEIROS, 2000).

Na seção a seguir apresentaremos os resultados e as discussões possibilitadas por meio das análises dos dados gerados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa permitiram inferir quais percepções os professores da educação básica possuem sobre suas condições de trabalho e saúde. Esses resultados estão descritos a seguir. Apesar de se ter contado com um universo de 12 participantes, optou-se por analisar 9 (nove) depoimentos que se constituíram mais significativos no âmbito desta pesquisa. Os sujeitos são identificados pela letra **E**, seguida da numeração correspondente.

A **primeira questão** analisada questionava se o ambiente de trabalho proporcionava condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho docente, como por exemplo: salas de aula arejadas, iluminadas, sem mofo, banheiros limpos etc. Além disso, solicitamos que os professores apontassem sua opinião sobre algo inadequado. Os nove depoimentos analisados foram unânimes em referir ambiente inadequado de trabalho, especialmente em termos estruturais e explicam o porquê são.

Os depoimentos dos docentes E1 e E4 referem, por exemplo, tamanho inadequado para o trabalho, como evidenciado abaixo:

“Não, devido o *espaço ser pequeno*, pois para desenvolver uma atividade diferenciada temos que nos deslocar para outro local.” (E1).

“Não proporciona. *As salas são pequenas*, não têm o tamanho padrão do MEC, com 48 metro quadrado (*sic*). Na educação infantil o espaço adequado é fundamental.” (E4).

Outros docentes revelam que a iluminação e condições de ventilação são inadequadas nas salas de aula, como observamos nos depoimentos dos docentes E2, E6:

“Não. Pois na sala que trabalho não tem iluminação adequada, não possui banheiro, apenas um ventilador, o quadro quebrado.” (E2).

“Não. Pois faltam adequações estruturais, ambiente arejado, iluminação adequada, água potável de qualidade, adequações na acessibilidade.” (E6).

Ficou claro que na opinião dos nove docentes, aqui exemplificado no depoimento de quatro docentes participantes da pesquisa, concordam que seus ambientes de trabalho são inadequados para uma prática pedagógica de maior qualidade. A literatura referente a este tópico nos revela que,

[...] Os padrões mínimos de funcionamento das escolas objetivam reverter o quadro de ineficiência e iniquidade, visando garantir um mínimo de educação de qualidade a todos (...) dizem respeito a um aspecto restrito e estratégico do que pode ser chamado de padrões mínimos de oportunidades educacionais. Estes podem ser entendidos como o conjunto de condições de acesso, permanência e desempenho que permitem garantir um serviço educacional de qualidade (Waiseifisz, 2000, p.19).

Entendemos que as escolas não tem oferecido uma estrutura mínima de funcionamento, de acordo com os entrevistados. E muitas delas encontram-se sucateadas. O que nos é motivo de preocupação, pois consideramos, assim como, os docentes que um o ambiente inadequado contribui com a deterioração da qualidade de ensino e a debilitação da saúde dos professores. Impedindo assim, o desenvolvimento adequado de suas funções docentes.

A **segunda pergunta** referiu-se a frequência da procura por algum tipo de atendimento médico por parte dos docentes. Dos nove entrevistados, cinco relataram que não procuram com frequência qualquer tipo de atendimento médico, enquanto que quatro dos docentes relataram buscar este tipo de recurso. Os depoimentos a seguir nos ajudam evidenciar os motivos da procura por atendimento médico.

“Sim, 2 vezes ao ano pelo menos por apresentar *problemas alérgicos e dermatológicos*.” (E3)

“Sim, ano passado procurei medico para uma consulta por conta de *problemas ginecológicos*. A maioria dos professores procuram médicos quando o problema já está avançado com sintomas aparentes. Pois no meu caso não foi diferente. Quando procurei medico já foi o momento de passar por um procedimento cirúrgico com urgência fiz uma histerectomia. O pior é que o repouso é curto, logo tive que retornar as atividades.” (E4)

“Sim, a cada seis meses, haja visto (*sic*) que estou com forte dores na coluna.” (E5)

A **terceira pergunta** questionava os docentes se o trabalho que eles exercem contribui para a debilitação da saúde. Dos nove entrevistados, oito referiram que suas funções de trabalho debilitam sua saúde. Os tipos de debilidades são evidenciados nos depoimentos abaixo:

“Contribui sim. A escola é espaço de múltiplos problemas, que contribuem para o aumento da tensão, estresse, conflitos interpessoais, que afetam a saúde mental, principalmente.” (E4).

“Sim. Desgaste psicológico, desgaste mental, físico, problemas vocais, alérgicos e estresse.” (E5).

“Sim, no cansaço físico e mental.” (E8).

É evidente que a precariedade do trabalho docente contribui para a perda da saúde e também no agravamento de doenças já existentes. Para a organização mundial de saúde (OMS, 1948), a saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, não sendo apenas a ausência de doença física considerada fator agravante nesse processo. Com isso, compreendemos que o trabalho que os docentes realizam influencia diretamente nas suas condições físicas e emocionais. Esses profissionais muitas vezes se veem obrigados a se aposentarem mais cedo pelo fato de sua saúde estar afetada pelo exercício da profissão, ou quando não, tem como opção a readaptação para salas de leituras, apoios pedagógicos, principais locais para os quais são remanejados, isso também acabam sendo motivo de aborrecimento para esses profissionais, pois,

[...] As dificuldades que esses sujeitos enfrentam no “novo” ambiente profissional envolvem, também, a sua nova condição de adoecidos. Isso porque em muitos momentos se sentem excluídos dentro do contexto de trabalho, pois, se por um lado, é normal estar doente diante das condições em que se realiza o trabalho docente, é anormal, apesar de normativo, o deslocamento dos sujeitos do que deveria ser normal, isto é, o trabalho em sala de aula. Mendes, (comunicação pessoal).

A maioria das doenças relatadas se deve a má postura durante o trabalho, o tipo de mobília usado, trabalho estático, uso de giz e ambientes quentes, pois “O trabalho sob as condições de calor encontradas pode implicar numa redução dos desempenhos físico e mental dos docentes.” (PEREIRA, 2010 p. 08). Com base nisso, pode-se constatar que existem doenças específicas relacionadas ao exercício da docência.

Já em relação à **quarta pergunta** referiu-se ao funcionamento de algum projeto dentro da instituição de ensino em que esses profissionais trabalham que oferecesse condições para manutenção/ melhoria da saúde. Como por exemplo, academia ao ar livre. Os professores

foram convidados a responder sobre a especificidade desse projeto, caso houvesse. Infelizmente, todas as instituições nas quais os docentes lecionam não apresentam qualquer tipo de atividade neste sentido.

Na literatura encontramos alguns relatos de iniciativas a esse respeito, como por exemplo, na publicação chamada Escolas Promotoras de Saúde em Ação (2007 apud BITTENCOURT; JORGE, 2008). Na referida publicação a Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, Sra. Waldete Lisboa Quirino, identificou por meio de pesquisas que os professores apresentavam baixa autoestima pela ausência de prazer em realizar seu trabalho e nenhum otimismo com relação aos alunos e ao futuro da escola. Foi então implantado o projeto “Professores com muito orgulho!” com a reestruturação de Centro de Estudos nos quais os professores que participaram se apresentaram mais envolvidos em suas atividades (BITTENCOURT; JORGE, 2008).

A publicação Escolas Promotoras de Saúde em Ação (2007 apud BITTENCOURT; JORGE, 2008) refere outra iniciativa desenvolvida pela coordenadora pedagógica Rosemir Gonçalves de Abreu (CIEP Alberto Pasqualini), no qual o projeto “Acolhimento em Progressão” estruturou um plano de assessoria psicopedagogia para fortalecer a autoestima dos professores. As ações do projeto envolviam a execução de oficinais, momentos de reflexão das práticas pedagógicas e discussão de outros assuntos de interesse dos docentes. Outro ponto interessante que merece destaque, é que os docentes participavam de encontros com terapeutas e puderam participar das avaliações das atividades do projeto. Nessa avaliação os docentes destacaram pontos positivos, como por exemplo, o sentimento de valorização e modificações em sua prática pedagógica.

A **quinta pergunta** estava relacionada a possíveis soluções para a problemática das condições de trabalho inadequadas dos professores. Os entrevistados foram convidados a descrever essas soluções caso acreditassem que elas são possíveis. Todos os docentes responderam que creem em alternativas para solucionar essas problemáticas. Para E1 e E3 a valorização do profissional da educação é fundamental.

“Sim, quando haver (*sic*) respeito e valorização dos profissionais da educação.” (E1)

“Sim. Se o professor fossem (*sic*) bem reconhecido com salários dignos, teríamos condições de procurar ajuda médica.” (E3)

O professor que durante muito tempo foi visto como figura de grande importância, como mediador de conhecimentos, alguém que ajudava as pessoas a serem críticos e reflexivos, hoje tem que lutar por melhorias nos salários e por reconhecimento social. Entendemos como Cruz *et al.* (2010, p. 157) que “ O trabalho do professor representa uma parte histórica e significativa da expressão das relações de trabalho, constituindo-se num dos principais modos de construção de processos institucionais no âmbito da educação e das aprendizagem humanas”.

Atualmente, vivenciamos uma crise no reconhecimento da importância do professor em nossa sociedade. Ora são vistos como pilares para resolução de todos os problemas da educação, ora como doutrinadores na imposição de suas supostas ideologias. Professores espalhados pelo Brasil têm recebido seus salários parcelados, tem sido expostos a condições ambientais de trabalho insatisfatórias, excesso de carga horária de trabalho, etc. Esses exemplos refletem a clara desvalorização da profissão que necessita ser refletida e mudada em nosso país.

Riveiro (2000) ressalta a necessidade de frisarmos com urgência o papel social do professor, promovendo uma formação inicial sólida e atualizada, somada a uma melhoria dos espaços institucionais, incluindo condições físicas e materiais, zelando desta forma por uma formação permanente da categoria. Nesse sentido, os docentes E6, E7 e E8 inferem que também é necessário o compromisso dos nossos governantes para a mudança das condições inadequadas de trabalho desta categoria profissional, como evidenciado nos depoimentos abaixo:

“Sim. Porém essa situação está além do controle interno das instituições de ensino. Diz respeito ao compromisso sério dos gestores municipais e pessoas competentes para coordenar o trabalho.” (E6).

“Sim. Investimento nas áreas afetadas com seriedade e respeito.” (E8).

“Penso que pode melhorar em alguns pontos desde que o sistema crie políticas públicas em prol da educação.” (E7).

Compreendemos que se os professores recebessem o apoio necessário no ambiente de trabalho e o devido reconhecimento que eles tanto buscam, isso refletiria de maneira positiva no tratamento dos problemas referentes ao ofício de ser professor. Dessa forma, haveria o maior comprometimento com a qualidade da educação e conseqüentemente isso os tornaria mais confiantes e satisfeitos no desempenho do seu trabalho.

Pereira (2014), afirma que a maioria dos governos não tem interesse em alavancar a qualidade do ensino no país porque isso significa tornar nossos estudantes seres pensantes que

reflitam sobre questões históricas, políticas, culturais, etc. Para o mesmo autor, importa manter o povo alienado por meio da compra e venda de votos. Isso reflete então em descompromisso com a classe docente e com a oferta de ensino adequado.

Para os docentes E4, E5 e E9 a questão envolve melhorias estruturais e de disponibilidade de recursos didáticos, como observados nas falas a seguir:

“Sim, reparos nas escolas uma merenda de qualidade, um ambiente em que a criança aprenda a se desenvolva melhor.” (E4).

“Acredito que a melhoria do que a escola dispõe ajudaria. Material didático e recursos como, copiadora, data show, tv e outros, ajudam.” (E5).

“Sim, basta nossos governantes investirem melhoria dos prédios educacionais de nosso município.” (E9).

Com frequência ouvimos falar sobre como se encontram as estruturas escolares em nosso país. Especialmente por meio das mídias, observamos que a situação é precária; escolas caindo aos pedaços, falta de materiais escolares, falta de merenda escolar, falta d’água e energia, etc. Entendemos que isso pode afetar a todos que estão inseridos nesse ambiente, sejam professores, os alunos e a comunidade escolar. Má estrutura física e falta de materiais escolares podem implicar negativamente na aprendizagem dos estudantes, deixando-os desestimulados para estudar. Encontramos apoio em nossas inferências em Monteiro *et al* (2015, apud SATYRO; SOARES, 2007, p.7), que refere que:

A deficiência de infraestrutura nas escolas [...] afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

Sabemos que para dar conta de solucionar ou amenizar esses problemas é importante o compromisso dos nossos governantes, na instituição de políticas públicas que garantam o aporte financeiro necessário para estruturar nossas escolas. A comunidade também necessita cobrar seus governantes e ser um agente fiscalizador do dinheiro aplicado e denunciar aos órgãos competentes qualquer suspeita de irregularidade. Além disso, junto com a gestão escolar, deve zelar pela estrutura física e material da escola. Isso nos faz refletir que para garantir o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes não é necessário apenas um bom professor em classe, mas existe uma complexidade de ações que permitem que esse processo se efetive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, foi possível compreender por meio das leituras que a profissão docente passou e passa por grandes alterações, acompanhando as mudanças sociais e econômicas de nosso país. E que essas mudanças acabam por acarretar impactos no ambiente escolar e também na vida pessoal dos professores. Os impactos quando negativos, tem promovido o adoecimento, afastamento ou readaptação dos professores de seus postos de trabalho.

Esses profissionais vêm sofrendo com o aumento de responsabilidades e exigências feitas pelas instituições de ensino, assim como pela sociedade. Há necessidade que tenham bons desempenhos, mas quase sempre esses profissionais não recebem apoio por parte da sociedade ou da gestão de suas instituições para executarem de maneira proveitosa e prazerosa seu trabalho. Existem diversas cobranças para que os docentes estejam envolvidos com planejamentos, desenvolvimento de atividades burocráticas, em contato com a comunidade escolar e com os pais de alunos, porém, não é disponibilizado o básico para um desempenho satisfatório, como um ambiente adequado para exercerem suas atividades laborais, que inclusive foi motivo de grande reclamação dos sujeitos de nossa pesquisa.

Observamos também por meio desta pesquisa que muitos profissionais não têm procurado ajuda médica e outros têm apresentado distúrbios físicos e mentais característicos da profissão docente. Outro ponto negativo foi à inexistência de projetos ou atividades que visem melhorar as condições de trabalho e saúde dos professores do município, pois todos os entrevistados relataram não ter conhecimento de nenhuma proposta desta natureza por parte da escola ou do governo.

É fato que a profissão docente é complexa e que muitos problemas ainda afligem essa categoria profissional. São necessários esforços advindos da própria categoria, em buscar expor sua realidade profissional, cobrar dos governantes e da sociedade melhorias para a situação atual, haja vista, que isso refletirá na promoção de um ensino de qualidade do nosso país. Mas, os esforços não devem partir apenas dos docentes, os governantes e a sociedade de maneira geral precisam estar sensíveis aos desafios e dificuldades desses profissionais, na compreensão de que são os professores são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. O. M. & GONZAGA, A. M. O Lugar do Estágio com Pesquisa na Formação Inicial de Professores de Ciências. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, n. 11, p. 61-83, 2018.
- BARRETO, J.C.M.J.; DOSEA G. S.; BARRETO. L. P S. J. O sofrimento do professor portador de lesões por esforços repetitivos e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho: um relato de caso. **Rios Eletrônica - Revista Científica da FASETE**, ano 7, n.7, dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revista/2013sofrimentodoprofessorportadordelesoespor esforço repetitivo.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- BITTENCOURT, D; JORGE, S. A Saúde do Professor: Como cuidar da saúde dos professores? A quem compete cuidar? In: **Saúde e educação**. Ano XVIII, Boletim 12, agosto de 2008.
- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cortez, 2012.
- CRUZ R. M.; LEMOS J. C.; WELTER. M. M. & GUISSO. L. Saúde docente, Condições e Cargas de Trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 4, Julio, 2010, 147-160. Disponível em: <<https://revistaelectronicas.ujaen.es/index.php/reid/artcle/view/1024>>. Acesso em: 12 de jul. 2019.
- GUEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A.; **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015. 279 p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- MONTEIRO, S. J.; SILVA, D. P. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.3, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewfile/14315/pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

NEVES, M. Y. R. & SILVA, E. S. A Dor e Delícia de Ser (estar) Professora: Trabalho Docente e Saúde Mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 6, n.1, p.19-49, 1º semestre de 2006.

PENTEADO, R. Z. & BICUDO, I. M. T. Qualidade de Vida e Saúde Vocacional de Professores. **Rev Saúde Pública**, n. 41, v. 2, 236-43, p. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5638.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

PEREIRA, D. A. M. Condições de Trabalho e Efeitos Sobre a Saúde dos Professores da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa-PB. ENCONTRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Anais [...]**. São Carlos, SP, Brasil, 30, 12 a 15 outubro de 2010. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010tn_sto_127_817_14808.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

PEREIRA, L. A. S. **Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade**. Monografia de Especialização, Universidade Estadual da Paraíba, 2014. 62 p. Paraíba, 2014

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; & ANDRADE, R. D. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Rev. salud pública**, 16 (2): 221-231. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsap>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PORTO, L. A. & ANDRADE, J.M. Doenças Ocupacionais em Professores Atendidos pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 28, n.1, p.33-49, jan/jul, 2004.

REIS, E. J. F.; ARAÚJO, M. T.; BORGES, CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L. & SILVA, M. O. Docência e Exaustão Emocional. **Educ. Soc. [online]**, v.27, n.94, pp. 229-253. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a12v27n94.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

REIS, A. I. M. **A Intensificação e Condições de Trabalho nas Escolas e sua Interface com a Saúde/e ou Adoecimento dos Professores**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA7_ID4136_30092016152313.Pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

RIVERO, J. **Educação e Exclusão na América Latina: reformas em tempo de globalização**. Universa: Brasília, 2000.

SILVA, R. **O Mal-Estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC): São Paulo, 1999.

SILVA, R. A. O. & GUILHO, L. A. Trabalho Docente e Saúde: um estudo com professores da educação básica do sudoeste goiano. **Rev. Eletrônica da Pós-graduação em Educação**, v.11, n.2 jun./dez. 2015. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/11198>>. Acesso em: 01 de abr. 2019.

SILVA, G.; FREITAS, L.R. & JOSÉ, A. **As condições do trabalho docente dos professores das escolas de Ponta Grossa-PR**. Disponível em: <<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/495536.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

WASELFISZ, J. **Tamanho da escola, ambientes escolares e qualidade do ensino**. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000 41 p. (Série estudos, n.11). Disponível em: <https://www.faneesp.edu.br/sitedocumentos/tamanhoambientes_qualidades.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 205 p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

- 1 - Você considera que seu ambiente de trabalho proporciona condições adequadas para que você desenvolva suas atividades (ex.: possui salas de aula arejadas, iluminadas, sem mofo, banheiros limpos, etc.)? Se não, aponte o que na sua opinião está inadequado.

- 2 - Você tem visitado com frequência algum tipo de atendimento médico? Se sim, qual frequência e qual motivo?

- 3 - Você considera que o seu trabalho contribui para a debilitação de sua saúde? Se sim, em que sentido?

- 4 - Existe algum projeto dentro da instituição de ensino em que leciona, que lhe ofereça condições para manutenção/ melhoria de sua saúde (ex.: academia ao ar livre)? Se sim, especifique e relate com que frequência ocorre.

- 5 - Você como professor, acredita que podem haver soluções para a problemática das condições de trabalho inadequadas dos professores? Se sim, aponte as soluções possíveis.

